

## TORÇÃO TESTICULAR EM CÃO: RELATO DE CASO

### TESTICULAR TORSION IN A DOG - CASE REPORT

Taiani Fernandes Viana<sup>1</sup>  
Eduardo Maia Aguiar<sup>2</sup>

#### RESUMO

A torção testicular é uma condição considerada rara em cães, sendo mais comumente relatada em animais criptorquidas. Seu diagnóstico se baseia na análise do histórico do animal e dos sinais clínicos. A ultrassonografia é um importante exame para complementar a avaliação, pois pode apresentar alterações sugestivas, porém, o diagnóstico definitivo é realizado através de laparotomia exploratória, no caso de animais criptorquidas. A torção testicular é considerada uma emergência médica, sendo o tratamento de eleição a orquiectomia. O presente artigo tem como objetivo relatar um caso incomum de torção testicular de testículo não neoplásico intraescrotal em cão não criptorquida, apresentando dor abdominal aguda na região hipogástrica.

**Palavras-Chave:** Torção testicular. Orquiectomia. Cão.

#### ABSTRACT

Testicular torsion is a condition considered rare in dogs, being most commonly reported in cryptorchid animals. Its diagnosis is based on the analysis of the animal's history and clinical signs. Ultrasound is an important examination to complement the evaluation, as it may present suggestive changes; however, the definitive diagnosis is made through exploratory laparotomy in the case of cryptorchid animals. Testicular torsion is considered a medical emergency, with orchiectomy being the treatment of choice. This article aims to report an unusual case of intra-scrotal non-neoplastic testicular torsion in a non-cryptorchid dog, presenting with acute abdominal pain in the hypogastric region.

**Keywords:** testicular torsion, dogs, orchiectomy

#### 1 INTRODUÇÃO

Os testículos, ou gônadas, são os órgãos sexuais masculinos que tem como função a produção de espermatozoides e hormônios sexuais, principalmente a testosterona. Seu formato é redondo a ovalado (Feldman e Nelson, 1987). Segundo Fossum (2014), os testículos são relativamente pequenos e ovoides.

A torção testicular é causada pela rotação intraescrotal ou intra-abdominal do cordão espermático, levando à torção testículo em torno de seu próprio eixo (Primaz

---

<sup>1</sup> Discente no Curso de Medicina Veterinária pelo Centro Universitário de Barra Mansa (UBM). E-mail: taiani\_fernandes@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente no curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Barra Mansa (UBM). E-mail: eduardocirurgiavet@gmail.com

*et al*, 2023). Segundo Viliotti *et al* (2018), é considerada uma patologia rara em cães e que ocorre na grande maioria das vezes de forma repentina. A etiopatogenia desta condição acontece quando ocorre a contração do músculo cremaster, o que pode causar rotação do testículo em torno do eixo do cordão espermático, prejudicando o retorno venoso (Crivellenti *et al*, 2013).

Esta patologia pode ser considerada aguda quando diagnosticada em menos de 24 h, subaguda quando diagnosticada em torno de 1 a 10 dias, e crônica quando o diagnóstico só após mais de 10 dias (Eslava e Torres, 2008).

Guenzel-Apel, Moehrke e Nautrup (2001) destacam que o edema resultante dessa ação causa a compressão dos vasos sanguíneos, podendo levar a uma ruptura vascular, hemorragia intersticial, isquemia local e infarto testicular, podendo ocorrer necrose da gônada caso o quadro de torção perdure por mais de 3h.

A dor aguda é o principal sinal clínico de torção do cordão espermático (Primaz *et al*, 2023), além de apatia, vômito, distensão abdominal, anorexia, disúria, hematúria e hipertermia (Sanches e Costa, 2017). Segundo Guenzel-Apel, Moehrke e Nautrup (2001), a dor aguda é súbita em um dos testículos e pode se propagar para o abdômen, além de edema, calor e rubor escrotal.

A sintomatologia clínica e a existência do aumento de volume testicular levam ao diagnóstico presuntivo (Viliotti *et al*, 2018).

A ultrassonografia é um importante exame para distinguir o diagnóstico de torção testicular de outras patologias causadoras de dor abdominal (Primaz *et al*, 2023), podendo demonstrar alterações importantes que variam de acordo com o tempo de início da torção (Sanches e Costa, 2017).

Fonseca (2010) destaca que a resolução da torção testicular é uma emergência médica que requer interferência cirúrgica, sendo a orquiectomia bilateral o tratamento de eleição. Viliotti *et al* (2018) afirmam que os animais mais acometidos são animais senis ou criptorquídicos. Devido à raridade da ocorrência de casos similares, este artigo tem como objetivo relatar torção testicular em saco escrotal de um cão não criptorquida.

## 2 DESENVOLVIMENTO

Paciente da espécie *Canis familiaris*, raça Yorkshire Terrier, macho, 11 anos, 5,5 kg, deu entrada em serviço médico de emergência. A respeito da queixa, tutora relatou que no dia anterior, o animal estava brincando com brinquedo de pelúcia quando notou que, subitamente, demonstrou desconforto ao apoiar um dos membros posteriores, não conseguindo se sentar ou deitar. Relatou, ainda, que o animal passou o dia apático e sem querer se alimentar. No mesmo dia durante à noite, percebeu edema em saco escrotal, além de notar que um dos testículos havia se deslocado da posição habitual. Tutora relatou, ainda, histórico de hiperplasia plasmocitária e hemoparasitose. Relatou ingestão normal de líquidos, diurese normal, fezes amolecidas. No exame clínico, foi identificado orquite em testículo direito com hematoma adjacente, sob suspeita clínica de torção testicular a esclarecer. Durante atendimento médico, foi administrado analgésico Cloridrato de Tramadol e antiinflamatório Meloxicam, ambos por via subcutânea. Foram solicitados os exames complementares ultrassonografia e exames de sangue (hemograma e bioquímicas): ALT/TGP (alanina aminotransferase / Transaminase glutâmico pirúvica), fosfatase alcalina, GGT (Gama Glutamil Transferase), creatinina, ureia, glicose, proteína total, albumina, globulina, relação albumina globulina), além de avaliação cardiológica completa. Tais exames foram realizados durante o atendimento médico, com a

finalidade de confirmar a suspeita diagnóstica, além de completa avaliação clínica do paciente.

Na ultrassonografia, observou-se que o testículo esquerdo se encontrava fora da bolsa escrotal, apresentando aumento de volume, achado compatível com diagnóstico diferencial de torção testicular.

No hemograma, foi identificada leucocitose e neutrofilia absoluta. Dentre as análises bioquímicas, não foram observadas alterações.

Durante avaliação cardiológica, foi detectada valvulopatia degenerativa crônica da mitral e arritmia sinusal respiratória. Tais informações foram de fundamental importância para planejamento anestésico, levando-se em consideração as patologias pré-existentes. A realização da cirurgia ocorreu no mesmo dia do atendimento médico e realização dos exames.

Após indução anestésica, o paciente foi submetido à realização de orquiectomia pré escrotal. Para este procedimento, foi realizada uma incisão cutânea cranial à bolsa escrotal, na linha média. Observou-se a torção do cordão espermático do testículo esquerdo, que apresentava tamanho aumentado e coloração enegrecida, possivelmente resultante de isquemia e necrose testicular. O testículo esquerdo foi deslocado para a linha de incisão e mantido até prévia incisão da túnica albugínea, fásia espermática e túnica vaginal parietal e visceral, nesta ordem. Efetuou-se a ligadura do cordão espermático com fio poliglactina 3-0, para posterior transecção e remoção de parte do cordão, epidídimo e testículo (Figura 1).



**Figura 1** – Testículo torcido removido através de orquiectomia

**Fonte:** Autoria própria

O procedimento foi realizado em ambos os testículos. O testículo contralateral encontrava-se sem alterações no interior do saco escrotal. A pele foi suturada com fio de nylon 3-0. O procedimento foi considerado bem-sucedido

O animal retornou após 15 dias para reavaliação e retirada dos pontos, quando demonstrou melhora do quadro clínico e excelente recuperação pós-cirúrgica.

## **2.1 Discussão**

O caso clínico apresentado é raro, pelo fato de ser animal não criptorquida. A grande maioria de relatos na literatura apresentam casos de torção testicular que decorrem em animais criptorquidas e senis. A predisposição à rotação testicular neste caso pode estar relacionada à ruptura do ligamento escrotal decorrente de trauma ou atividade física em excesso, conforme descrito por Lopes e Volpato (2015), o que justificaria a ocorrência neste animal. Suspeita-se que a simulação do coito do animal com o brinquedo de pelúcia, tenha, ainda, levado à intensa contração do músculo cremaster, causando a rotação do testículo em torno do eixo do cordão espermático e conseqüente necrose da gônada esquerda.

De acordo com o relato de Figueiredo (2022), neoplasias testiculares são frequentes em cães em diversas faixas etárias, porém, a incidência é maior em cães idosos e em animais criptorquidas, sem ocorrência de trauma ou lesão anterior. Como expõem Agnew e Maclachlan (2017), os tipos histológicos mais comuns entre os tumores testiculares são os sertoliomas, os seminomas e os tumores de células intersticiais. Na inspeção macroscópica, o sertolioma apresenta consistência firme e dura; no seminoma, observa-se apenas um aumento de volume e ele apresenta a coloração cinza esbranquiçada ao corte; no tumor de células intersticiais, é possível distinguir a área do nódulo e ele apresenta cor amarelada, podendo haver áreas hemorrágicas ou císticas (MACLACHLAN & KENNEDY, 2002; Davidson, 2015). Tais sinais são incompatíveis com o relatado neste trabalho, em que foi apresentado paciente jovem, com histórico de possível trauma; seu testículo não apresentava consistência firme e dura, nem mesmo coloração compatível com o relatado por Maclachlan e Kennedy (2002) e Davidson (2015). No caso apresentado, a gônada encontrava-se congestionada, com completa necrose e aumentada de tamanho; tal ocorrência se deve ao fato de oclusão venosa, edema e inflamação causados pela torção testicular.

A dor gerada pelo quadro de torção pode desestabilizar o paciente, causando diversos sinais clínicos, dentre eles, a redução da ingestão hídrica, que poderia causar redução da taxa de filtração glomerular, levando a uma possível infecção ascendente do trato urinário (VILIOTTI *et al*, 2018). No entanto, esta sintomatologia foi evitada devido ao rápido diagnóstico e tratamento.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como relato em literatura, a orquiectomia demonstrou ser um tratamento eficaz em casos de torção testicular, levando a um excelente prognóstico para o paciente. Torna-se relevante estudos mais aprofundados desta patologia considerada rara na clínica de pequenos animais.

Uma anamnese bem executada, correlacionada à avaliação de sintomas e sinais clínicos, além de avaliação ultrassonográfica, se mostraram eficientes e de fundamental importância, neste relato de caso clínico, para um eficiente tratamento.

### REFERÊNCIAS

AGNEW, D. W.; MACLACHLAN, N. J. **Tumor of the genitals systems**. In: MEULTEN, D. J. *Tumors in Domestic Animals*. 5.ed. Ames: Iowa State University Press, 2017. 689-722p.

CRIVELLENTI, L. Z. *et al*. **Intrascrotal testicular torsion and seminoma in a dog with chronic renal failure**. *Turkish Journal of Veterinary and Animal Sciences*, v.37, n.1, p.113-116, 2013. doi: 10.3906/vet-1007-416. Disponível em: <https://journals.tubitak.gov.tr/cgi/viewcontent.cgi?article=2074&context=veterinary>. Acesso em: 21 dez. 2023

DAVIDSON, A. T. **Distúrbios do Sistema Reprodutor**. IN: NELSON, R. & COUTO, C. G. *Medicina interna de pequenos animais*. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2015. p 949.

DOMINGOS, T. C. S.; SALOMÃO, M. C. **Meios de diagnóstico das principais afecções testiculares em cães: revisão de literatura.** Rev. Bras. Reprod. Anim., Belo Horizonte, v.35, n.4, p.393-399, out./dez. 2011. Disponível em: <http://cbra.org.br/pages/publicacoes/rbra/v35n4/pag393-399.pdf>

ESLAVA, P. & TORRES, G.V. 2008. **Neoplasias testiculares en caninos: un caso de tumor de células de sertoli.** MVZ Córdoba. 13(1): 1215-1225.

FELDMAN, E.C.; NELSON, R.W. **Canine and feline endocrinology and reproduction,** Philadelphia: W.B.Saunders, 1987. 785p

FIGUEIREDO, A. B. DA S. **Neoplasia testicular em cão, tratamento cirúrgico: Relato de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Medicina Veterinária, Recife, 2022. Disponível em: [https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/3655/1/tcc\\_eso\\_aneftimabezerrada\\_silvafigueiredo.pdf](https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/3655/1/tcc_eso_aneftimabezerrada_silvafigueiredo.pdf). Acesso em: 22 fev. 2024

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais** – 4. ed – Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

GUENZEL-APEL, A.R.; MOEHRKE, C. & NAUTRUP, C.P. 2001. **Colour-coded and pulsed Doppler sonography of the canine testis, epididymis and prostate gland: Physiological and pathological findings. Reproduction in domestic animals.** 36: 236-240.

LEMOS, F. M. **Avaliação da casuística de lesões testiculares em cães no município de Bagé – RS.** Dissertação (Mestrado) – Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, 2023. Disponível em: [https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/11563/dissertacao\\_felipe\\_lemos.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/handle/prefix/11563/dissertacao_felipe_lemos.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 22 fev. 2024

LOPES, M.D; VOLPATO, R. 2015. **Principais doenças do trato reprodutivo de cães.** In: Jericó M.M., Andrade Neto J.P. & Kogika M.M. (Eds). Tratado de medicina interna de cães e gatos. v.2. Rio de Janeiro: Roca, pp.1583-1596

MACLACHLAN, N. J.; KENNEDY, P. C. **Tumors of the genital system.** In: MEUTEN, D. J. Tumors in Domestic Animals. 4.ed. Ames: Iowa State Press, 2002. 547-573p.

MIRANDA, Rebecca dos Santos **Torção testicular em cão: relato de caso.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, Realeza, PR, 2022. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/5576/1/MIRANDA.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2023

PEARSON, H.; KELLY, D.F. **Testicular torsion in the dog: a review of 13 cases.** Vet Rec. 1975 Sep 13;97(11):200-4. doi: 10.1136/vr.97.11.200. PMID: 1162870. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1162870/>. Acesso em: 21 dez. 2023

PRIMAZ, S. L. *et al.* **Intra-abdominal torsion of a non-neoplastic cryptorchid testis in an adult dog.** Ciência Rural, Santa Maria, v.53:8, e20210711, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cr/a/M8BsLrckDsbThCJ7vQRhkjf/?format=pdf&lang=en>.  
Acesso em: 14 dez. 2023

QUARTUCCIO, M.; MARINO, G.; GARUFI, G.; CRISTARELLA, S.; ZANGHÌ, A. **Sertoli cell tumors associated with feminizing syndrome and spermatic cord torsion in two cryptorchid dogs.** J Vet Sci. 2012 Jun;13(2):207-9. doi: 10.4142/jvs.2012.13.2.207. PMID: 22705745; PMCID: PMC3386348. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22705745/>. Acesso em: 21 dez. 2023

SANCHES, Guilherme Lessa; COSTA, Enrico Duayer da Silva Dreux. **Torção testicular em cães - revisão de literatura.** REVISTA CIENTÍFICA DE MEDICINA VETERINÁRIA - ISSN 1679-7353 Ano XIV - Número 29 – julho de 2017 – Periódico Semestral. Disponível em: [http://www.faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/C7Wli6FOrdyT8ZG\\_2018-6-30-10-46-40.pdf](http://www.faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/C7Wli6FOrdyT8ZG_2018-6-30-10-46-40.pdf). Acesso em: 12 dez. 2023

VILIOTTI, T. A. A.; FERRAZ, R. E. DE O.; DE LUCENA, L. V.; MONTEIRO, C. L. B.; FILHO, A. C. M. (2018). **Testicular Torsion in the Scrotum of a Young Canine.** *Acta Scientiae Veterinariae*, 46, 6. <https://doi.org/10.22456/1679-9216.86283>. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ActaScientiaeVeterinariae/article/view/86283>. Acesso em: 21 dez. 2023